

É BRINCANDO QUE SE RESPEITA: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PARA AS DIFERENÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Anatália Martins da Silva ¹
Aldeci Pereira dos Santos ²
Ana Claudia Xavier da Silva ³
Marta Pereira Santos de Oliveira⁴
Analice Martins da Silva ⁵

INTRODUÇÃO

Este artigo é um relato de experiência de atividades originadas do projeto pedagógico “Educar para o Bem Viver: uma cidade educadora desde a Primeira Infância, conhecendo sua história para um novo amanhã”, com crianças do 3º ano (Creche) do Centro Municipal de Educação Infantil Judith Maria Brasil da Rocha, situado no Município de Camaragibe, região metropolitana de Recife-PE.

Bem Viver é uma construção para todos e deve ser pensado por todos, a partir da relação entre as pessoas, entre o meio, um viver em comunidade e não existe nada melhor para uma criança bem viver do que o brincar, é a partir da brincadeira que crianças pequenas, são impulsionadas para outro nível de desenvolvimento. Brincar é preciso, é por meio dele que as crianças descobrem o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social.

Tendo como objetivo brincar, experimentar e aprender respeitando as diferenças, as crianças conheceram brincadeiras, rodas de verso e brinquedos de origem afro-indígena, na interação com outras crianças e também adultos, e assim as crianças se conheceram diferentes, construíram autonomia, cuidado, reciprocidade e respeito.

Haja vista compreendemos que os variados povos e etnias brasileiras devem se engajar na luta por equidade social, respeito e valorização das tradições e da diversidade, enquanto direito.

¹Especialista em Recursos humanos para Educação da FAFIRE, graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade de Pernambuco - PE, anataliamartins.1985@gmail.com;

²Licenciatura plena em Química, pós-graduação em Formação de Professores (UFRPE) - PE, aldeci13@gmail.com;

³Graduada em Pedagogia pela Unicap, Especialista em Administração Escolar pela UFRPE, Mestra e Doutora em Educação pela Universidade Francis Xavier, São Paulo, anaexs15@gmail.com;

⁴Especialista em Psicopedagogia, Graduada em Letras, Universidade Salgado Filho - UNIVERSO - PE, maparely@hotmail.com;

⁵Professor orientador: Mestra em Educação, Pedagoga, Universidade Federal de Pernambuco - PE, analice1989.martins.s@gmail.com.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O brincar foi e é o principal caminho para a realização de uma educação para as diferenças, dessa forma as sequências didáticas do projeto foram organizadas a partir dos 4 Eixos temáticos presentes na proposta curricular do município, proposta esta que dialoga com os campos de experiências e objetivos da Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil, e que está em atualização, conforme a própria BNCC.

As crianças tiveram um ambiente com experiências significativas, instigadoras, e promotoras de relações de igualdade e de respeito às diferenças através das brincadeiras, estas contemplaram os 4 eixos: Quem sou eu? Quem é você? Construindo uma relação Afetiva; Conversando a gente se entende: compartilhamento de significados; Brincando, experimentando e aprendendo e Explorando a natureza e a cultura da proposta curricular do município. Após uma acolhida, e contação de história, cada dia as crianças foram desafiadas, estimuladas e convidadas a uma brincadeira, o enredar-se e se permitir enredar criando novos enredos para histórias contadas e/ou até modificando brincadeiras ao seu entendimento.

O faz-de-conta foi o percurso mais utilizado para o desenvolvimento das crianças, onde as mesmas criaram roteiros diversificados e personagens inventados com seus parceiros nos episódios lúdicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação para as diferenças tem como base a educação das relações étnico-raciais com um proposta educativa objetivando a superação de preconceitos sociais, estimulando práticas sociais livres de quaisquer forma de preconceito e discriminação. Assim trata o Parecer CNE/CP 003/04, quando introduz o termo “educação das relações étnico-raciais como a troca de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual, equânime (BRASIL, 2004, p.6).

Nessa perspectiva, entendemos que educar para as diferenças envolve processos educativos objetivando a superação de preconceitos sociais, uma educação anti-racista, anti-machista, anti-homofóbica, anti-gordofóbica, etc, estimulando práticas sociais livres de quaisquer forma de preconceito e discriminação. Além disso, cumpre as exigências curriculares, visto que essas experiências são proporcionadas a partir do brincar. É por meio



delas que a criança desenvolve sua criatividade, autonomia e capacidade de reflexão. Elas contribuem para uma formação completa, englobando os âmbitos sociais, afetivos, culturais, cognitivos, emocionais e físicos.

Camaragibe (2009), entende que brincar é essencial ao universo infantil, pois este é o maior estimulador de seu desenvolvimento, é através dele que as crianças intervêm na sua compreensão de mundo. A concepção que o município tem em relação ao brincar corrobora com o que diz a BNCC, que coloca o brincar como um dos 6 direitos de aprendizagem. Esses direitos proporcionam que as crianças tenham condições de aprender de forma ativa e experimentando desafios e sendo impulsionados a “construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (2017, p. 37). Sendo assim, o documento afirma que se deve

brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (p. 38).

Aqui estamos entendendo e trabalhando com o brincar numa perspectiva sociocultural, definida por Wajskop (1995) como uma maneira que as crianças têm para interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas. A mesma também fala que o brincar apresenta uma contradição, e que esta só pode ser resolvida a partir de uma decisão pedagógica sobre os caminhos de ampliação para as crianças:

Na brincadeira, as crianças podem pensar e experimentar situações novas ou mesmo do seu cotidiano, isentas das pressões situacionais. No entanto, é importante ressaltar que, pelo seu caráter aleatório, a brincadeira também pode ser o espaço de reiteração de valores retrógrados, conservadores com os quais a maioria das crianças se confronta diariamente. (p. 66)

Tivemos como marcos legais orientadores no planejamento das brincadeiras as políticas educacionais relativas à temática étnica-racial a partir da constituição da Educação das Relações Étnicorraciais com a Lei 10.639/2003 e sua regulamentação através do parecer 03/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras e Africanas, e a alteração feita pela Lei 11.645/08, incluindo também a obrigatoriedade da história indígena brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As propostas didáticas permitiram o relacionar-se, aprender com os adultos de sua convivência, trocas de afeto, experimentação de objetos, o comunicar-se, interpretar, oralizar,

e conhecer aspectos culturais, o desenvolvimento de múltiplas linguagens e o respeito às diferenças.

Em “*Quem sou eu? Quem é você? Construindo uma relação afetiva*” as crianças se perceberam diferentes a partir do faz-de-conta Salão de beleza, onde meninos e meninas brincaram de cabeleireiros e cabeleireiras, cuidaram de suas unhas e das de seus parceiros, tudo a partir da ludicidade de um roteiro com cenário sugestivo a participação deles, desta forma também pudemos alcançar o objetivo de reconhecer que o outro precisa de atenção, cuidado ou ajuda.

Brincando de ser Pai e Mãe, as crianças expressaram para o outro, emoções, afetos e desejos; identificaram-se como diferente do outro e usufruíram de suas conquistas, exploraram os meios de ação para atingir o outro, compartilharam sua atenção, construíram significados conjuntos, influenciaram suas ações, mas além disso vivenciaram um estímulo a uma educação anti-machista, como também ao brincarem de Casinha, cuidar de alguém e cuidar do lugar onde se vive é ação de todos, de homem e mulher, e isso se deve aprender desde cedo. são objetivos da proposta do município que também convergem com o Campo primeiro da Base.

Com “*Conversando a gente se entende: compartilhamento de significados*”, através de brincadeiras de roda, percursos musicais com vários ritmos da nossa cultura em direção a momentos de refeição na rotina, brincadeiras com palavras e comandos simples, as crianças aprenderam mais uma vez tendo acesso a variados segmentos plurais, através das diferenças.

Outro percurso foi a Música, a partir da escuta, construção e experimentação de instrumentos de modo que as crianças incorporaram desenvolvimento motor, audição, oralidade, domínio rítmico, consciência corporal a partir do (re)conhecimento de exemplos da musicalidade brasileira.

Isso permitiu acesso a rica diversidade cultural, valorizando a cultura brasileira e suas raízes, como é orientado pelo Referencial curricular nacional para a educação infantil ao afirmar que a música está presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. (BRASIL, 1998).

Em “*Brincando, experimentando e aprendendo*” as crianças aprenderam com as diferenças através de brincadeiras de origem africanas e indígenas que trabalham a consciência corporal, o equilíbrio, o brincar o relacionar-se com o outro através de vivências e experiências corporais. e de brincadeiras afro de origem africanas e indígenas.

Houve alguns momentos que para brincarem as crianças, antes, produziram seus brinquedos, e assim elas, produziram artefatos culturais característicos da herança cultural africana e dos povos primeiros do Brasil, elas encaixaram, enfiaram, juntaram, separaram, montaram, exploraram objetos e experimentaram seu funcionamento brincando.

As crianças vivenciaram várias experiências lúdicas diversificadas, além de várias formas de linguagens e expressões, por meio do contato com diferentes manifestações culturais e artísticas, ao brincarem de Arrastão de Frevo, Percussionistas de Maracatu, Reis e Rainhas Africanos, inseridos no eixo “*Explorando a natureza e a cultura*”.

Ao brincarem de cozinheiros e cozinheiras, as crianças além de manipular diferentes materiais, fazendo misturas para explorar o resultado, desfrutaram de cozinhar em grupo e celebrar a união.

Foi através da ludicidade que as crianças foram instigadas a desenvolver a construção de significados, de recriar roteiros, de dar novos passos no desenvolvimento integral a fim de alcançar os objetivos da proposta curricular de camaragibe, mas com um interesse também em preparar para formação de crianças que respeitam as diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo destacamos que as brincadeiras foram norte nas sequências didáticas do projeto pedagógico “*Educar para o Bem Viver: uma cidade educadora desde a Primeira Infância, conhecendo sua história para um novo amanhã*”. e que quaisquer objetivo do desenvolvimento integral foi alcançado pela criança brincando.

As brincadeiras proporcionaram ao projeto o desenvolvimento integral das crianças com aspectos culturais africanos, afrobrasileiros e indígenas afim de uma experiência de educação para as diferenças, com práticas pedagógicas, epistemológicas, antirracista, antimachistas, antilgbtfóbicas e anti qualquer outra forma de discriminação e/ou exclusão, assumindo assim um compromisso de educação emancipatória, desde a Educação Infantil.

Brincando as crianças puderam experimentar, sentir, cheirar, tocar, provar, trabalhar seus medos, começaram a conhecer e (re)conhecer seu corpo, as diferenças e semelhanças entre os colegas do grupo, e a escolher com quem brincar e se relacionar, deixando de lado as diferenças e aproximando-se pela relação de afeto.

Palavras-chave: Brincar; Educação Infantil; Educar para as diferenças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>> Acesso em: 02, de fevereiro de 2022.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm> Acesso em: 03, de fevereiro de 2022.

_____. Lei nº 11.645, 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm> Acesso em: 03, de fevereiro de 2022.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.:BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>> Acesso em 02 de fevereiro de 2020.

CAMARAGIBE. Prefeitura Municipal. Proposta curricular: Educação Infantil, Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Camaragibe: Secretaria de Educação, 2009.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. Cadernos De Pesquisa, (92), 62–69. 1995. Disponível em: < <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/859>> Acesso em: 17 jun. 2022.